



**FAPAC – FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA**

MAYRA PEIXOTO SOARES

**INFECÇÃO POR HPV EM ADOLESCENTES DE 9 A 18 ANOS NO MUNICÍPIO DE
PORTO NACIONAL – TOCANTINS ENTRE OS PERÍODOS DE 2014 A 2017**

**PORTO NACIONAL – TO
2018**

MAYRA PEIXOTO SOARES

**INFECÇÃO POR HPV EM ADOLESCENTES DE 9 A 18 ANOS NO MUNICÍPIO DE
PORTO NACIONAL – TOCANTINS ENTRE OS PERÍODOS DE 2014 A 2017**

Artigo Científico submetido ao Curso de Medicina da FAPAC/ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Medicina.

Orientadora: Prof^a. Mestre Denise Ramos Costa.

**PORTO NACIONAL – TO
2018**

MAYRA PEIXOTO SOARES

**INFECÇÃO POR HPV EM ADOLESCENTES DE 9 A 18 ANOS NO MUNICÍPIO DE
PORTO NACIONAL – TOCANTINS ENTRE OS PERÍODOS DE 2014 A 2017**

Artigo Científico submetido ao Curso de Medicina da FAPAC/ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Medicina.

Orientadora: Prof^a. Mestre Denise Ramos Costa.

Artigo Científico apresentado e defendido em ____/____/____ e aprovado perante a banca examinadora constituída pelos professores:

Mestre Denise Ramos Costa

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA – Orientadora

Prof. Ana Virgínia Gama

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA – Examinador 1

Ana Carolina Netto Andrade

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA – Examinador 2

**PORTO NACIONAL – TO
2018**

INFECÇÃO POR HPV EM ADOLESCENTES DE 9 A 18 ANOS NO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL – TOCOCANTINS ENTRE OS PERÍODOS DE 2014 A 2017

HPV INFECTION IN ADOLESCENTS OF 9 TO 18 YEARS IN THE MUNICIPALITY OF PORTO NACIONAL - TOCANTINS INTEGRATE THE PERIODS FROM 2014 TO 2017

Mayra Peixoto Soares¹

Denise Ramos Costa²

¹ Acadêmica do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Professora – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos(Orientadora)

RESUMO Introdução: o Papiloma Vírus Humano (HPV) é uma infecção que merece destaque no âmbito global, devido à relação ao câncer de colo uterino nas mulheres, chegando a ser a quarta causa de morte mais comum na população feminina, a os inúmeros casos de câncer anal em homens. Por ser uma infecção sexualmente transmissível, somado a uma vida sexual ativa precoce na população, a incidência de infecção por HPV se tornou um problema de saúde pública no Brasil dentre os jovens, pelo alto número de incidência. **Objetivo:** descrever o número de casos de infecção por HPV em adolescentes de 9 a 18 anos no município de Porto Nacional – TO entre o período de 2014 a 2017. **Métodos:** trata-se de um estudo transversal e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em agosto de 2018, com base nos dados disponível na Secretaria de Saúde do município de Porto Nacional – TO, onde contém informações das fichas dos Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN). **Resultados:** foram diagnosticados 7 casos de HPV em adolescente de 9 a 18 anos no período de 2014 a 2017. **Conclusão:** houve uma diminuição dos casos de HPV no período de 2014 a 2016, após o início do programa de vacinação contra o HPV, seguido de aumento súbito no ano de 2017.

Palavras-chave: Adolescentes. Epidemiologia. Infecção por papilomavírus.

ABSTRACT Introduction: the Human Papilloma Virus (HPV) is an infection that deserves prominence globally due to the relation to cervical cancer in women, becoming the fourth most common cause of death in the female population, the numerous cases of anal cancer in men. Because it is a sexually transmitted infection, coupled with an active sexual life in the population, the incidence of HPV infection

has become a public health problem in Brazil among young people due to the high incidence rate. **Objective:** to describe the number of cases of HPV infection in adolescents aged 9 to 18 years in the municipality of Porto Nacional - TO between 2014 and 2017. **Methods:** this is a cross-sectional and descriptive study, with a quantitative approach, carried out in August 2018, based on the data available at the Department of Health of the municipality of Porto Nacional - TO, which includes information on the medical records of the National System of Diseases and Notification (SINAN). **Results:** seven cases of HPV were diagnosed in adolescents aged 9 to 18 years in the period from 2014 to 2017. **Conclusion:** there was a decrease in HPV cases from 2014 to 2016 after the start of the HPV vaccination program, followed by a sudden increase in the year 2017.

Keywords: Teenagers. Epidemiology. Papilomavírus infection.

1 INTRODUÇÃO

O Papiloma Vírus Humano (HPV) (CID 10: B97.7) é uma doença causada por um DNA-vírus da família Papilomaviridae, gênero Papilomavírus, potencialmente infeccioso cujo o principal meio de transmissão ocorre pelo ato sexual (SOUZA, 2018), infectando células epiteliais e escamosas, conhecido popularmente como crista-de-galo. Foi descrito pela primeira vez no início do século XX, na Itália, se tornando cada vez mais comum os achados descritos na literatura devido ao alto número de infecções e consequentes complicações, podendo resultar numa piora da qualidade de vida e até mesmo o óbito (CARVALHO, 2018).

Já foram descritos mais de 160 subtipos do vírus na literatura (RAMIREZ, 2018), sendo divididos em oncogênicos (subtipos 16, 18, 31, 35, principalmente), relacionados ao câncer de colo de útero, anal, peniano e vaginal; e não oncogênicos, caracterizados por verrugas genitais e cutâneas (subtipos 6 e 11, principalmente), que acometem o trato genital humano, de baixo risco cancerígeno (MANOEL, 2017).

O HPV tem grande relevância mundial. Segundo estimativas, 15 a 20% da população que tem vida sexualmente ativa é infectada pelo vírus, e 75% entrarão em contato futuramente (SILVA, 2016). Dessa forma, percebe-se que quanto mais precoce for o início da atividade sexual, associado a um grande número de parceiros, maior o risco de contaminação, acarretando em consequências graves, como o câncer de colo de útero em mulheres e câncer anal no homem. Após iniciar a vida sexual ativa, 25% das adolescentes do sexo feminino já apresentam lesões

citopatológicos na mucosa vaginal induzida pelo HPV (SÁ, 2015). Adolescentes do sexo feminino é um fator de risco para a infecção, uma vez que a cérvix está em constante replicação nesse período, produzindo substâncias derivadas do estrogênio, facilitando a contaminação e a reprodução do agente (MURTA, 2001).

Há poucos dados estatísticos da prevalência de HPV no Brasil. O Ministério da Saúde (MS) tem registro de cerca de 137 mil casos novos no país ao ano (1 a cada 5 indivíduos é portador do vírus) (SANTOS, 2015). Esses números são preocupantes já que o HPV é uma lesão pré-carcinogênica, na grande maioria dos casos. Dentre os cânceres, o de colo de útero é o que tem mais relação com o vírus (NGAN, 2015). Segundo o INCA (Instituto Nacional de Câncer), há 15 mil casos novos de câncer de colo uterino, sendo que todos têm relação íntima com o HPV (SILVA, 2016).

De acordo com o MS, em Palmas – TO, capital do estado que fica há, aproximadamente, 60 km de Porto Nacional, teve uma prevalência de 61,8% de casos confirmados de HPV em 2016 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). Devido a esses números assustadores, com impacto nos índices de saúde pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o MS iniciou uma grande campanha de vacinação com a intenção de imunizar adolescentes que ainda não iniciaram a vida sexual, por não terem contato com o vírus, devido ao seu alto risco de contaminação (RIZZO, 2016). A vacina é quadrivalente, ou seja, previne contra 4 tipos de vírus carcinogênicos (6, 11, 16 e 18), com o intuito de evitar a infecção pelo papilomavírus e um possível câncer de colo uterino/anal nas mulheres e homens (SOUSA, 2018).

A vacina contra o HPV é realidade em mais de 130 países, tendo início a nível mundial no ano de 2016. Sua eficácia e segurança é comprovada em vários estudos, inclusive nos testes da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), que ainda indica as reações adversas como erros dos fabricantes, porém todos sem motivos para preocupações (MARKOWITZ, 2014).

Como exposto acima, percebe-se que os adolescentes são considerados um grupo de risco associado a uma vida sexual precoce, devendo ser protegidos por meio de vacinas que impeçam a infecção. Poucos trabalhos definem se a vacinação em massa dos adolescentes, desde que iniciou em 2014, tem dado efeito positivo nos parâmetros de contaminação pelo vírus. Por isto, o objetivo deste trabalho é analisar o número de adolescentes de 9 a 18 anos que foram infectadas pelo HPV a partir de 2014 (início do programa de vacinação) até o ano de 2017.

2 METODOLOGIA

Estudo de delineamento transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido por meio de buscas em dados disponíveis na Secretaria Municipal de Saúde de Porto Nacional – Tocantins e casos publicados no Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN) entre o período de 01 de janeiro de 2014 a 31 de dezembro de 2017 no Sistema. As variáveis foram coletadas pela pesquisadora autora desde projeto.

A idade foi definida em anos completos, de procedência de Porto Nacional – TO, de zona rural ou urbana, não necessitando ser natural do município. O período de coleta (01 de janeiro de 2014 a 31 de dezembro de 2017) leva em consideração o início da vacinação disponibilizada pelo MS que entrou em vigor no ano de 2014. Também foram realizados levantamentos bibliográficos eletrônicos em bibliotecas virtuais e bases de dados como Scientific electronic Library online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS).

Os descritores em ciências da saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizados foram “infecção por papiloma vírus”, “adolescentes”, e “Epidemiologia”, com a finalidade principal de reunir informações existentes na literatura sobre a HPV na adolescência e aplicar neste estudo.

Sendo assim, foram analisadas 7 amostras de adolescentes presentes nos dados obtidos da pesquisa ativa. Após a coleta, os dados foram tabulados em uma planilha Microsoft Excel 2010, expresso em números e porcentagens. Cada planilha continha o mês/ano do registro.

3 RESULTADOS

Foram analisados todos os casos de HPV em adolescentes de 9 a 18 anos no período de 01 de janeiro de 2014 a 31 de dezembro de 2017, totalizando em apenas 7 casos no município de Porto Nacional – TO, dentre os 85 casos entre 0 a 76 anos de idade, sendo as maiores frequências no ano de 2017. A população de 9-18 anos, no município estudado, resulta em 11.061 indivíduos, de acordo com os últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizado em

2015. Logo, a média de incidência do HPV nessa amostra desse período é de 6,3 casos/10000 habitantes. Os resultados foram expostos em tabelas para discussão e análise de dados.

Tabela 01 - Número de casos diagnosticados de HPV. Porto Nacional (TO), 2014 - 2017

Ano	Número de casos	%
2014	2	28,57
2015	1	14,28
2016	0	0
2017	4	57,14

Fonte: Elaborada pela autora com dados da Vigilância Epidemiológica de Porto Nacional - TO.

Pela tabela 01, há um aumento súbito dos casos de HPV em 2017, haja visto que, pelas grandes campanhas de vacinação, o número de casos de HPV foram diminuindo até 2016, onde não foi notificado nenhum caso.

A tabela 02 mostra o gênero mais acometido pelo HPV nesse período.

Tabela 2 - Número de casos diagnosticados pelo HPV referente ao sexo nos anos de 2014 a 2017 Porto Nacional (TO)

Gênero	Feminino	Masculino	Total
2014	1	1	2
2015	0	1	1
2016	0	0	0
2017	2	2	4
TOTAL	3	4	7

Fonte: Elaborada pela autora com dados da Vigilância Epidemiológica de Porto Nacional - TO.

Percebe-se, pela tabela 2, que o sexo masculino foi ligeiramente mais acometido pelo papilomavírus, tendo a média de 57%.

Tabela 3 - Número de casos diagnosticados pelo HPV referente ao bairro em Porto Nacional – TO

BAIRRO	2014	2015	2016	2017	TOTAL
Padre Luso	0	1	0	0	1
Novo Planalto	1	0	0	1	2
Jardim Querido	0	1	0	0	1
Vila Operária	0	1	0	0	1
Zona Rural	1	0	0	0	1
Total	2	3	0	1	7

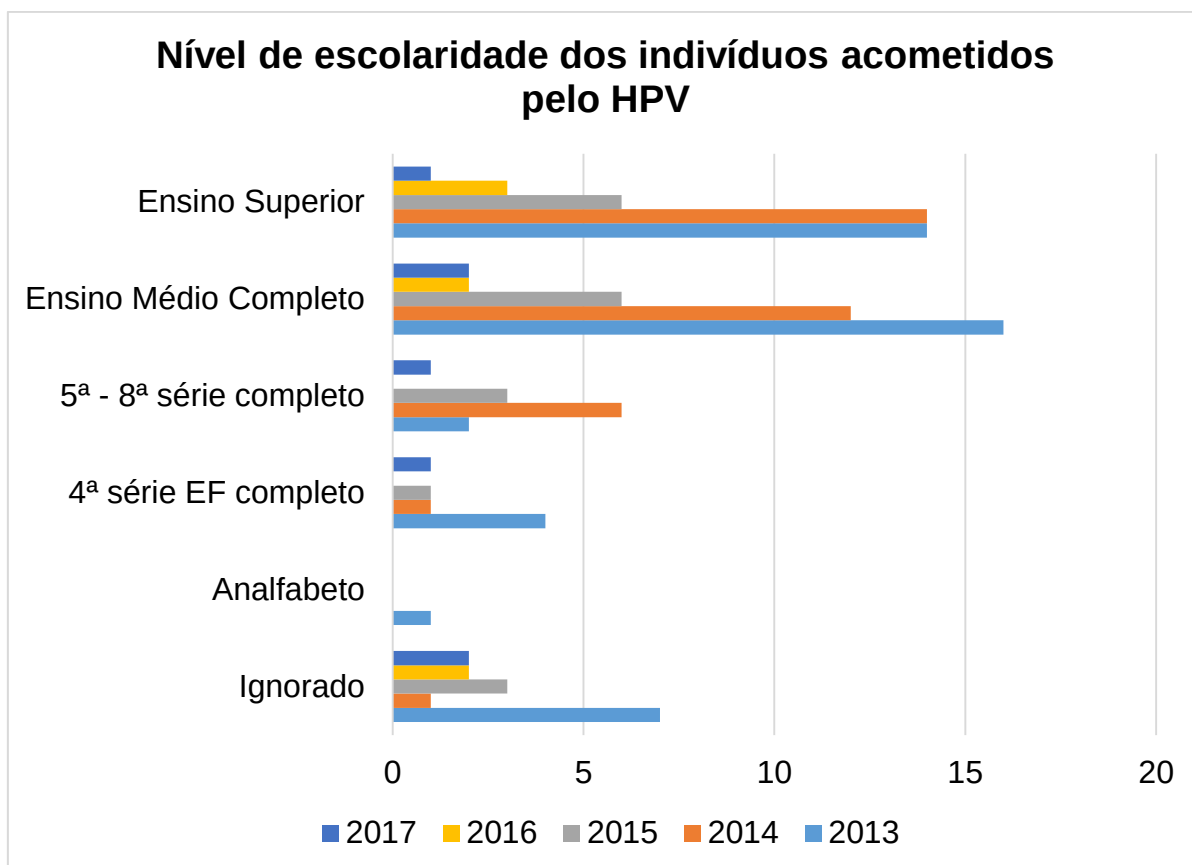
Fonte: Elaborada pela autora com dados da Vigilância Epidemiológica de Porto Nacional - TO.

Quanto a raça evidenciada nos casos notificados houve prevalência da raça parda (85,71%) se comparado a raça negra (14,29%), não sendo relatado raça branca.

O nível de escolaridade reflete, também, no nível de informação sobre a doença. Nos casos relatados pela Secretaria de Saúde do município de Porto Nacional – TO tiveram os seguintes resultados quanto ao nível de escolaridade de todos os casos de HPV de 0 a 76 anos, conforme o gráfico a seguir:

Em relação à raça, dos 7 casos aqui relatados, 6 eram da raça parda e 1 da raça negra. Porém, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) relata que a maioria da população Portuense é de etnia parda, não interferindo nas relações entre HPV e a raça/cor.

Gráfico 01 - Nível de escolaridade dos indivíduos acometidos pelo HPV



Fonte: Elaborada pela autora com dados da Vigilância Epidemiológica de Porto Nacional - TO.

4 DISCUSSÃO

O HPV é um grande problema de saúde pública em vários países, se tornando cada vez mais diagnosticado a partir da década de 80, período o qual foi comprovada a íntima relação com variados tipos de câncer, como o de colo uterino (COSTA, 2013). Dentre os tipos de vírus papiloma que tem relação com o câncer de colo de útero estão os subtipos: 6, 11, 16, 18, 31, 35. Em razão disso, há a necessidade de busca ativa nos indivíduos que iniciaram a vida sexual e, naqueles que não iniciaram, realizar medidas preventivas para não serem infectados (RAMIREZ, 2018).

A infecção genital do HPV ocorre por contato direto entre o vírus e a mucosa do colo uterino por meio das lesões presentes no epitélio escamoso, gerando uma resposta inflamatória e recrutamento de células de defesa local e sistêmica, ocasionando uma resposta inicial contra o agente (RAMA, 2006). É nessa mucosa que é feito exames citopatológicos a procura de células infectadas e displasia celular.

A partir dos resultados apresentados neste artigo, podemos identificar 03 evidências: (01) houve uma redução dos casos notificados gradualmente a partir do ano que iniciou a vacinação contra as formas cancerígenas de HPV, ou seja, no ano de 2014; (2) houve uma pequena predisposição da infecção pelo papiloma vírus nos indivíduos do sexo masculino em relação ao sexo feminino; (3) todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS) que relataram casos de infecção pelo vírus estão localizadas na periferia da cidade, local de baixo nível socioeconômico.

De acordo com vários estudos realizados, observou-se que as mulheres com vida sexual ativa apresentavam infecção por HPV antes dos 25 anos de idade, devendo levar em consideração que quanto mais precoce a atividade sexual, mais precoce também é a infecção pelo vírus, por ser de transmissão sexual, e maior a chance de ter câncer no futuro (ZARDO, 2014). Outros fatores de risco estão fortemente ligados a lesões cancerosas como: tabagismo (mulheres que fumam apresentam duas vezes mais o risco de apresentar infecção pelo HPV e o mesmo risco de evoluir com câncer), anticoncepcional oral, multiparidade e gestação (FERREIRA, 2017).

A infecção pelo HPV tem uma prevalência de 20 e 46% na população, acometendo, principalmente adultos jovens. Essa frequência diminui com o avanço de idade. Entretanto, é na faixa etária de 40 a 50 anos que há o surgimento de câncer de útero, ovário e anal (FERREIRA, 2017), apesar de haver registros cada vez mais comuns em adultos jovens. No que tange ao sexo mais acometido, o HPV tem frequências próximas entre homens e mulheres adolescentes e adultos jovens (ORMONDE, 2015), o que vai de encontro com o estudo deste projeto, no qual dos sete casos, entre os quatro anos de estudos, três eram do sexo feminino e quatro do sexo masculino.

O número total de jovens infectados pelo HPV no município de Porto nacional não é elevado, se comparado com outras cidades do estado, como a capital Palmas, considerado a 2ª capital com mais casos de infecção pelo vírus. Por outro lado, deve-se ficar ciente de que ainda há muitos casos subnotificados, por se tratar de uma patologia cuja epidemiologia regional é influenciada pelo baixo nível socioeconômico (CARVALHO, 2018). Outra justificativa para esse número baixo, é a baixa procura pelos adolescentes, principalmente mulheres que iniciaram a vida sexual, em realizar exames de rotina e acompanhamento na atenção primária. Segundo estudos, 50% das adolescentes não procuram atendimento médico por

medo ou vergonha (RAMIREZ, 2018), mostrando que os programas de saúde de educação sexual são falhos, principalmente nas escolas, local de grande relevância para a construção de uma cultura sexual saudável, e dentro de casa, uma vez que os pais também têm a responsabilidade em orientar sobre a temática, passando confiança e conhecimento, além de incentivá-los a medidas preventivas.

Somado a esses fatores acima, o não conhecimento das adolescentes sobre o HPV e a forma de prevenção está relacionado ao aumento dos casos de HPV na população (GALVÃO, 2017). Desde 2014, o MS distribui vacinas para prevenir infecção de vírus oncogênicos do HPV (6, 11, 16 e 18) de forma gratuita, disponibilizadas em serviços de atenção primária para adolescentes do sexo feminino entre 9 e 14 anos incompletos e adolescentes do sexo masculino entre 11 e 15 anos incompletos. Esses limites de idade passaram por diversas alterações desde que iniciou o programa, uma vez que, ainda em 2017, mais da metade dos jovens brasileiros entre 16 e 25 possuíam algum tipo de HPV sendo que, dessa amostra, 38,4% tratavam-se de subtipos oncogênicos (SOUSA, 2018).

Visto a importância da vacinação, vários são os fatores de aceitabilidade da mesma, como os mitos criados pela vacina, falta de conhecimento sobre a faixa etária que o MS preconiza para vacinar e falta de apoio familiar (SOUSA, 2018). Entretanto, ainda assim há um número cada vez mais crescente de adolescentes diagnosticadas com HPV. No estudo realizado nesse trabalho, mostrou uma queda significativa desde que iniciou o programa da vacinação, chegando a não ser relatado nenhum caso em 2016. Entretanto, em 2017 apresentou a maior média dentre os 4 anos, possivelmente pela falta de informação sobre a doença, falta de consultas médicas e busca ativa por jovens que iniciaram a vida sexual.

Os baixos níveis socioeconômicos estão muito relacionados às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Para os perfis que prevalece no baixo nível socioeconômico são descritos: educação insuficiente, baixa renda familiar e ocupação não diferenciada (FIGUEIREDO, 2015). É esse perfil que facilita a aquisição do HPV. No Brasil há poucos estudos que evidenciam a relação do baixo nível socioeconômico e a infecção pelo vírus, porém, na literatura, é confirmado que a população com menor poder aquisitivo apresenta maiores riscos para a contaminação do agente, seja pela má higiene, sexo sem proteção e pouca procura a consultas médicas, dificultando o diagnóstico e consequente tratamento, permitindo a contaminação horizontal de indivíduos (GALVAO, 2017).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (SBGO) um dos principais fatores de risco para a contaminação do HPV nas mulheres férteis é o baixo nível socioeconômico, seguido de promiscuidade sexual e falta de acesso ao sistema de saúde (RIZZO, 2016). Apesar de o estado de Tocantins apresentar um crescente quanto ao nível de saúde, não foi suficiente para restringir as ISTs, principalmente o HPV que, apesar de serem contabilizados apenas 7 casos nesses 4 anos, ainda é uma região em que foram contabilizados muitos casos.

Outros fatores também têm grande relação com a infecção do HPV são: nível de escolaridade, ocupação, aspectos demográficos, nível de saúde da região, cultural e outros. Em relação ao nível de escolaridade, pode-se observar uma discrepância dos dados obtidos nesse trabalho em relação à literatura. Nos dados coletados na Secretaria da Saúde do município de Porto Nacional – TO foi observado que os maiores índices de casos de HPV acometiam indivíduos com ensino médio completo e ensino superior completo, oposto ao relatado em muitos trabalhos, que mostram uma íntima relação do baixo nível de escolaridade, informação e educação social com maior predisposição a adquirir o vírus (RAMIREZ, 2018). Razão que poderia explicar tal acometimento seria a cidade abrigar um grande polo estudantil, com escolas, colégios e faculdades.

Como o HPV é uma infecção sexualmente transmissível, é fundamental mostrar a essa população informações da prática de sexo seguro, levando em consideração que o Estatuto da Criança e do Adolescente diz que a criança e o adolescente têm o direito de ser bem informado sobre os cuidados com seu corpo, colocando em vista a promoção de saúde. Associado a isso, também é fundamental promover formas de conhecimento sobre a vacina, para assim se tornarem imunes ao vírus oncogênico. O que podemos observar em muitas regiões que a atenção primária apenas realiza projetos que preconizam a saúde sexual e não oferece conhecimento sobre as formas de prevenção do HPV, tampouco sabem responder as dúvidas pertinentes sobre o assunto (RAMIREZ, 2018).

5 CONCLUSÃO

Por meio dessa análise, buscou-se avaliar o número de adolescentes infectados pelo HPV no município de Porto Nacional – TO entre o período de 2014 a 2017. De acordo com os resultados, foi possível avaliar um declínio dos casos

confirmados de HPV entre o período de 2014 a 2016, e aumento súbito no ano de 2017.

Além disso, a ligeira predominância do sexo masculino em relação ao sexo feminino está de acordo com a literatura, por ambos serem semelhantemente infectados, apesar das mulheres na fase jovem apresentarem mais facilidade para o vírus colonizar e multiplicar. Devido a isso, é nesse gênero onde está descrito os principais casos de câncer (SANTOS, 2013).

Pode observar, também, a relação evidente entre o baixo nível socioeconômico e a infecção pelo vírus. Os dados evidenciaram que os casos de HPV em indivíduos de 9 a 14 anos eram da periferia da cidade, localizado nos bairros de menor poder aquisitivo.

Após uma reflexão sobre os dados obtidos, é determinante salientar que os adolescentes precisam ser mais acompanhados pelos familiares, pela escola e pela atenção básica de saúde, ressaltando informações sobre o HPV e a vacina que oferece imunização para os indivíduos. Além disso, é necessário realizar trabalhos de conscientização para que os adolescentes possam ser capazes de evitar exposição às Infecções Sexualmente Transmissíveis, resistir às práticas de risco sexual, reconhecer os sintomas do HPV, realizar vacinação em massa contra o vírus papiloma e procurar orientação médica antes de iniciar a vida sexual.

Outra possibilidade seria ter um centro de atendimento preventivo destinado ao adolescente na própria Unidade Básica de Saúde, pois nem sempre o mesmo irá relatar sua queixa de imediato. É importante que se tenha estratégias para acolher esses pacientes, para conversar e orientar sobre sua vida sexual.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, F. L. O; et al. HPV como principal precursor do câncer de colo de útero em adolescentes. **Revista de Saúde ReAGES**, v. 1, n. 2, p. 23-36, ago. 2018. Disponível em: <<http://npufaculdadeages.com.br/index.php/revistadesaude/article/view/94>>. Acesso em 05 set. 2018.

COSTA, L. A.; GOLDENBERG, P. Papilomavírus humano (HPV) entre jovens: um sinal de alerta. **Saúde Soc**; v. 22, n. 1, p. 249-261, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v22n1/22.pdf>>. Acesso em 18 set 2018.

FERREIRA, H; LALA, E. R. P; MANSOUR, F. R. Frequência de papilomavírus humano (HPV) em gestantes. **Rev. Perspect. Onl.: Biol. E saúde**; V. 7, n. 25, p. 44-53, 2017. Disponível em: <http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/biologicas_e_saude/article/view/1147>. Acesso em: 20 set. 2018.

FIGUEIREDO, T.; et al. Análise do perfil de mulheres com lesões pré-cancerosas de colo de útero. **Saúde Rev.** v. 15, n. 41, p. 3-13, 2015. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/view/2728>>. Acesso em 16 set. 2018.

GALVÃO, A. M.; et al. Conhecimento sobre o HPV e cancro do colo do útero (CCU): estudo exploratório em estudantes da área da saúde do ensino superior. **Rev. Studere Cien. Desenv**; v. 1, n. 1, p. 75-98, 2017. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/14564>>. Acesso em 20 set. 2018.

MANOEL, A. L.; et al . Avaliação do conhecimento sobre o vírus do papiloma humano (HPV) e sua vacinação entre agentes comunitários de saúde na cidade de Tubarão, Santa Catarina, em 2014. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 399-404, junho 2017. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222017000200399&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 05 out. 2018.

MARKOWITZ, L. E; DUNEE, E. F.; SARAIYA, M.; et al. Human papilomavírus vaccination: recommendations of the Advisory Committee on Immunization Practices (ACIP). **MMWR Recomm Rep**, 2014. V. 63, n. 5, p. 1-30. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25167164>>. Acesso em: 04 out. 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Estudo epidemiológico sobre a prevalência nacional de infecção pelo HPV. **Associação Hospitalar Moinhos de Vento**, Porto Alegre, 2017. Disponível em: < <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42003-estudo-apresenta-dados-nacionais-de-prevalencia-da-infeccao-pelo-hpv>>. Acesso em: 16 out. 2018.

MURTA, E. F. C.; et al. Infecção pelo Papilomavírus Humano em Adolescentes: Relação com o Método Anticoncepcional, Gravidez, Fumo e Achados Citológicos. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 217-221, Maio 2001. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-72032001000400004&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 26 out. 2018.

NGAN, C; et. Al. Early Human Papiloma Virus (HPV) Oncogenic Influences in Breast Cancer. **Breast cancer: Basic and Clinical Research**. V. 1, n. 9, pg. 93-97, 2015. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4676430/>>. Acesso em 28 set. 2018.

ORMONDE, J. C.; OLIVEIRA, L. D.; SÁ, R. M. Fatores de adesão e não adesão das mulheres ao exame colpocitológico. **Rev. Elet. Gestão e Saúde**. V. 6, n. 1, p. 184-200, 2015. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4305.pdf>>. Acesso em 10 set. 2018.

RAMMA, C. H.; et al. Detecção sorológica de anti-HPV 16 e 18 e sua associação com os achados do Papanicolau em adolescentes e mulheres jovens. **Rev. Assoc Med Bras.** v. 52, n. 1, p. 43-47, 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302006000100021>. Acesso em: 16 out. 2018.

RAMIREZ, L. L. S; et al. Taxa de vacinação contra o papilomavírus humano nas diferentes regiões do Brasil. **E-Scientia**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 11-18, 2018. Disponível em: < <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/14/Informe-T--cnico-HPV-MENINGITE.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2018.

RIZZO, E. R., et al. Vacina do HPV – o conhecimento das adolescentes a respeito do Papiloma Vírus Humano, relato de caso. **Revista Pró-univerSUS**, v. 07, n. 2, p. 10-12, 2016. Disponível em: < <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/viewFile/341/522>>. Acesso em: 04 out. 2018.

SA, M. I.; et al. Infecções sexualmente transmissíveis e factores de risco nas adolescentes e jovens: Dados de um Centro de atendimento a Jovens. **Nascer e Crescer**, Porto, v. 24, n. 2, p. 64-69, 2015. Disponível em: < http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S087207542015000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 out. 2018.

SANTOS, J. F.; et al. Papiloma Vírus Humano (HPV) entre as mulheres de idade fértil em um centro de saúde. **Rev. Interd.** V.8, n.2 p. 35-42, 2015. Disponível em: < <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/701>>. Acesso em 23 set. 2018.

SANTOS, U. M; SOUZA, S. E. B; Papanicolau: diagnóstico precoce ou prevenção do câncer cervical uterino. **Rev. Baiana de Saúde Pública**, 2013. V. 37, n. 4, p. 941-951. Disponível em: < <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2013/v37n4/a4488.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2018.

SILVA, G. M.; MONTEIRO, D. L. M.; Nível de conhecimento dos acadêmicos de medicina sobre o HPV e o câncer de colo uterino. **Revista.hupe.uerj.br**, 2016. Disponível em: < <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/31610>>. Acesso em: 16 out. 2018.

SOUZA, P. D. L.; et. Al. Knowledge and acceptance of HPV vaccine among adolescents, parents and health professionals: construct development for collection and database composition. **J. Hum. Growth Dev.** V. 28, n. 1, p. 58-68, 2018. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/143856>>. Acesso em: 04 out. 2018.

ZARDO, G. P.; et al. Vacina como agente de imunização contra o HPV. **Ciênc. Saúde Coletiva**; v. 16, n. 9, p. 76-83, 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n9/1413-8123-csc-19-09-3799.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2018.